

MARÉ VIVA

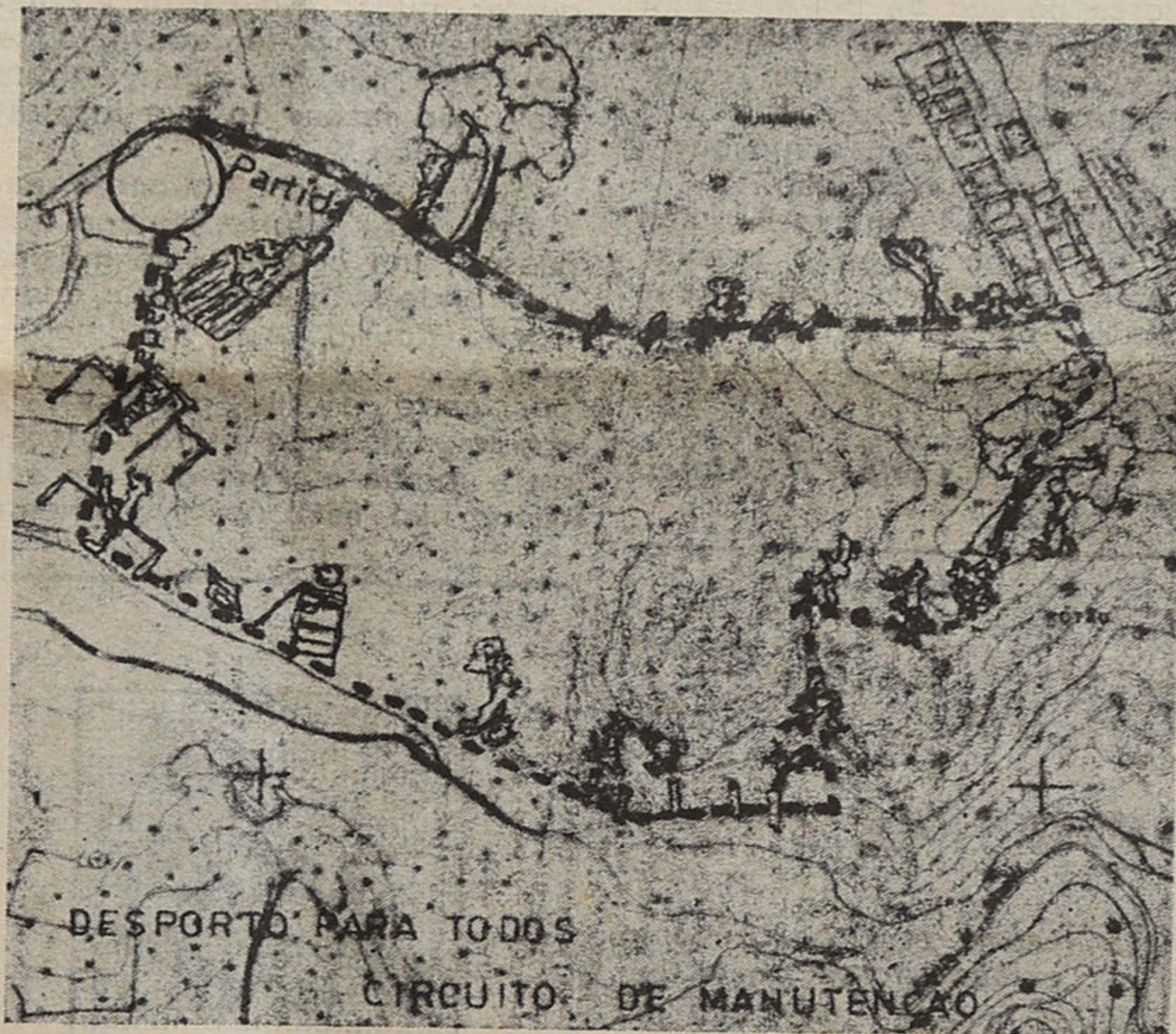
Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VIII N.º 350 — PREÇO 12\$50 — 28/7/83

ESPINHO VAI TER CIRCUITO DE MANUTENÇÃO DENTRO DE DOIS MESES

— PÁGINA 7



VOLTAMOS A 18 DE AGOSTO

Tal como boa parte dos nossos leitores, também nós, a equipa que semanalmente, faz o «Maré Viva», tem direito a férias por mais curtas que elas sejam. O nosso estatuto de puro amadorismo a tal nos dá direito...

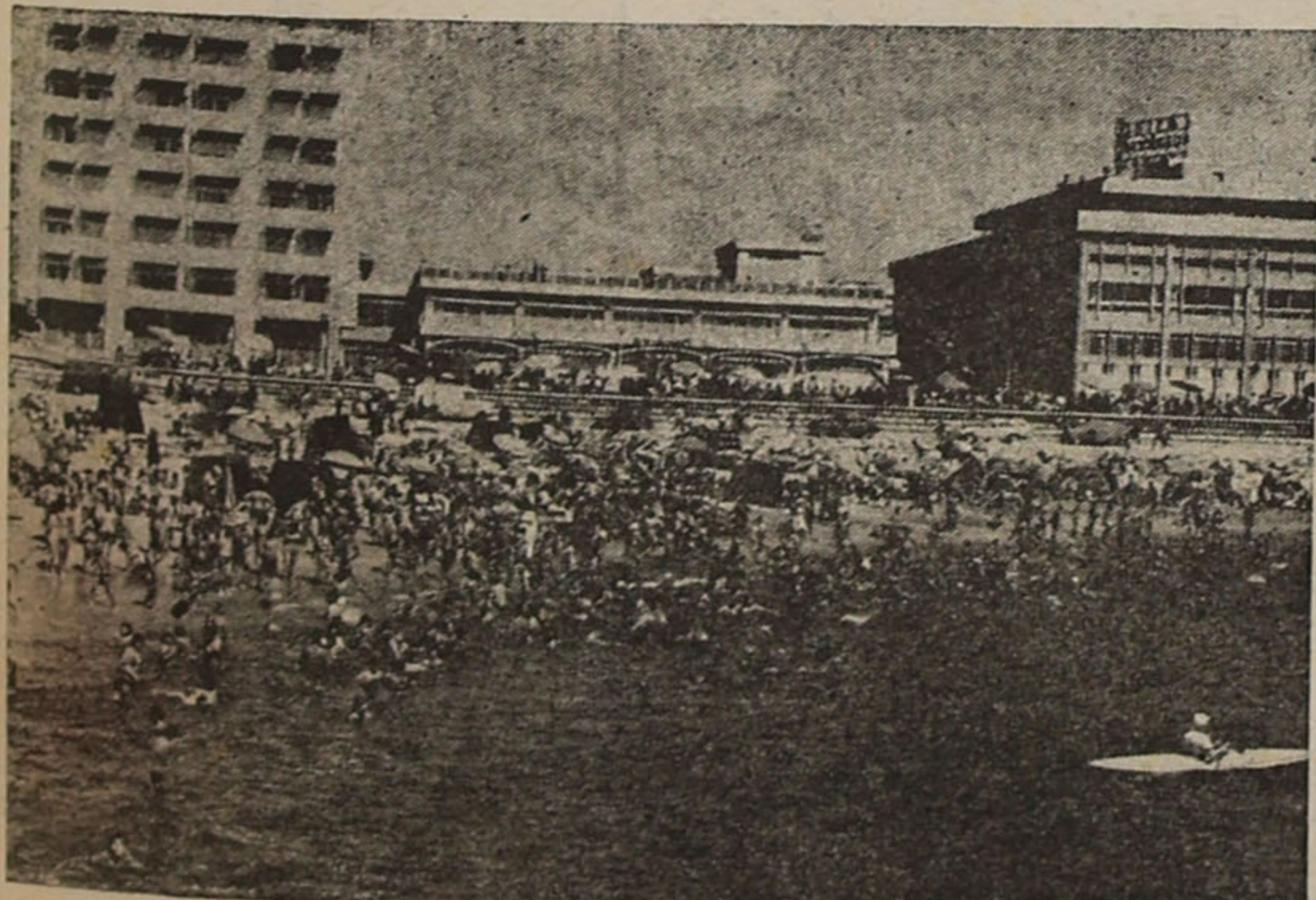
Assim, durante quinze dias, para além de procurarmos novas e mais refrescadas ideias para mais um ano de Jornal, vamos repousar do trabalho quase quotidiano que desenvolvemos durante o ano, sempre com a preocupação de, todas as quintas-feiras pormos nas mãos de quem nos lê um trabalho que procuramos sempre seja cuidado. Se o temos conseguido ou não, caberá ao leitor ajuizar...

Por tudo o que acima ficou exposto, escusa de procurar o «Maré Viva» na sua caixa do Correio ou no seu jornalero, nos próximos dias 4 e 11 de Agosto-é que vamos para umas curtas férias!

No dia 18 voltaremos. Boas férias!

Junto ao esporão

Muita gente,
poucas condições



— PÁGINA 3

RUA 19 PARA PEÕES:

AINDA OS DEPOIMENTOS

— PÁGINA 4

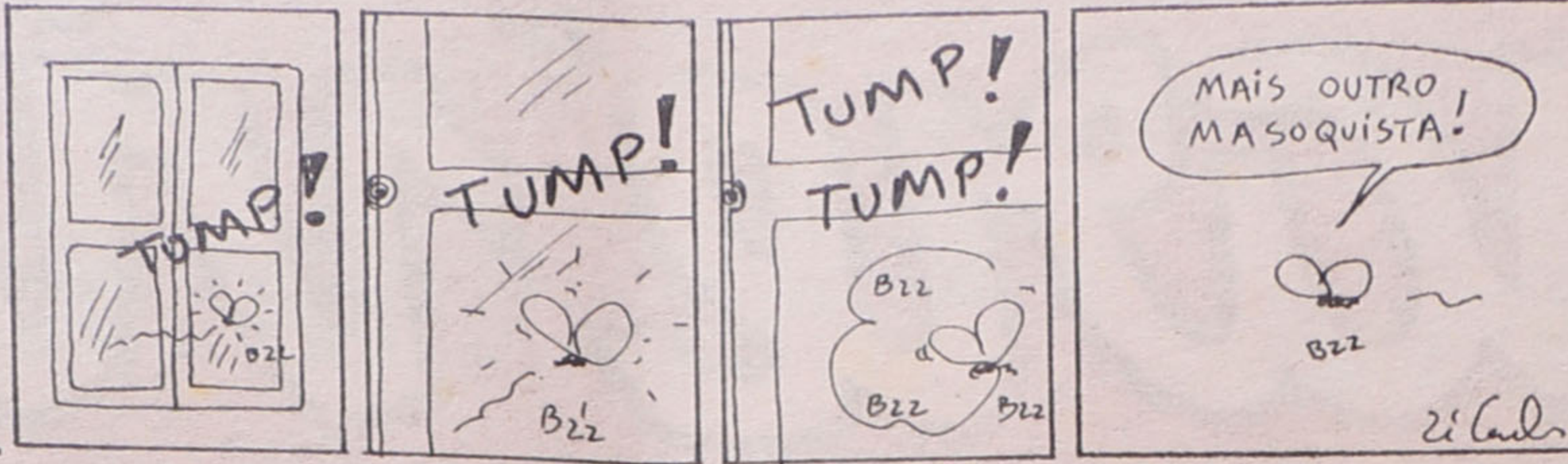
AUMENTOS À VISTA?

Tarifas da luz causam polémica

— ÚLTIMA PÁGINA

BANDA DESENHADA

Colaboração do
Atelier de Animação da Nascente



Pinto de Matos

MEDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Ossos — Articulações
2.ª FEIRAS:
Consultas para Crianças
4.ª E 6.ª FEIRAS:
Consultas para Adultos
Rua 19 n.º 964 - 1.ª — Telef. 721818
ESPINHO

RASCUNHOS ESPELHO MEU

Será que a lei é mesmo para o mais forte?

Regresso a penates e, tal qual a sardinha dos velhos tempos espinhenses, venho largar o resto da escama nas nossas areias pouco limpas mas nossas. Estou apto a participar no tal concurso televisivo dos bronzeados e muito pouco apto a retomar as tarefas profissionais. É que isto de um fabiano se habituar a não fazer nada é mesmo fácil.

Encontro nas correspondências chegadas a casa durante a minha ausência várias cartas e os jornais da terra, onde me ponho a par dos últimos acontecimentos citadinos. A novidade mais gritante parece ser a de uma hipótese agora posta de impedir o trânsito automóvel em parte da nossa «Main Street». E, à falta de melhor assunto, aí vai a minha opinião.

Opinião que se apoia nas férias ainda frescas na memória. Tanto em Portimão como em Faro, as duas grandes cidades do nosso meridiano, existem largas parcelas de ruas que foram totalmente fechadas ao trânsito que não seja de peões. Em Portimão até se dá o caso curioso de, embora a tal rua ter um nome, toda a gente se lhe refira como a Rua das Lojas.

Percorri esses espaços de liberdade para quem anda a butes

e posso garantir que todos os muitos e bons estabelecimentos neles instalados não davam mostras de estarem a ser prejudicados pelo facto de os potenciais clientes não poderem parar-lhes às portas os seus bólides de luxo ou modestísimos. Era um tal entrar e sair de pessoas, todas saindo de embrulhos a pesar e de carteira mais leve. Aqui e ali, uma esplanada de café ou gelataria. Crianças correndo sem perigo, gente mirando as vitrinas, comparando preços, deitando contas à vida.

E que consolo poder flunar por ali sem ruídos de motores, perfumes de canos de escape, músicas de motorizadas, filas duplas ou triplas de carros, muitos carros. E, à noite, quando é mais conveniente aos maridos levar as caras metades para a zona atraente dos mercados porque as portas estão fechadas e não há possibilidades de comprar nada, era gozar o espectáculo sossegado das montras iluminadas, como quem percorre uma exposição.

Antevejo o que seria uma rua 19 assim e, se é preciso o meu voto para tomar uma decisão em tal sentido, aqui fica ele desde já em tom afirmativo.

Carlos P. Morais

É de repente que dou comigo a projectar o meu «reflexo» neste Espelho Meu que passou agora a sair todas as semanas com a assinatura de todos os seus «objectos». No entanto, as «imagens» que se me deparam são multiplas e em todas elas encontro um escorrer de coisas que não são mais do que a expressão da nossa tristeza quando olhamos este mundo tão cheio de penumbra, mas que por ouro laido, o que de certa forma não deixa de ser consolador, nos dá ainda alguma força para aqui continuarmos sabendo, que há sempre algo para mudar. Mas, quem não parece querer mudar são certos «transmissores» do poder que a todos nos quer pôr na ordem e que mais não fazem do que inspirar a desordem.

Foi, pois, acontecimento nacional nesta última semana que passou, um concerto de música rock onde mais uma vez a quantidade dos dólares movimentados à sua volta determinaram por certo a sua grandeza. A sua qualidade, a minha adesão ou a minha contestação em seu redor não está neste momento

para ser aqui vinculada. Esíá, essa sim, é a minha repulsa face ao comportamento manifestado pelo colossal e aparatoso, armado de bastões e escudos de campo, corpo policial em relação à frágil e aparentemente inofensiva multidão de jovens ali presentes para ao mesmo tempo expandir toda a energia acumulada em dias igualmente ritmados de trabalho, ambiente familiar ou obrigação escolar, e beber largas doses de decibéis «mágicos».

Aconteceu no concerto de Rod Stewart e os «amigos» do já menos badalado Angelo actuaram mais uma vez de forma infeliz, distribuindo cacetada a quem aparecesse à frente (segundo o relato dos jornais, nem as crianças escaparam). Foi um tal «desafogar» de tempos e tempos ali fechados nos locais de treino, onde são constantemente incitados à violência. Foi apenas um daqueles dias de prazer em que houve acção e se quebrou a rotina dos dias de aquartelamento.

Estamos perante atitudes que não se podem aceitar, onde as repercussões só atingem quem

é agredido já que o agressor tem como prémio ficar habilitado a partir para outra, quando um governo que prometeu acabar com a violência a que o cidadão está sujeito nas ruas. Mas será que isto não é violência? Ao que parece não, já que o mesmo governo foi no mínimo conivente com ela pois em contrário nunca se manifestou.

Dias antes um jovem era alvejado a tiro aqui mesmo em Espinho por um agente policial. Junto ao estádio do Reseio foram disparados vários tiros que, embora dirigidos para o ar, não deixam de ser motivo de apreensão. Perante esta predisposição para carregar no gatilho, os acontecimentos a esta conclusão nos poderiam levar, será que uma arma na mão de certos agentes da segurança, é um perigo? Mas vejamos o que um deles disse à reportagem do «Diário de Lisboa»: «mas garantto-lhe que se eu visse um atirar pedras, atirava para acertar. Prefiro ir para a prisão do que ir para o hospital». E depois! perguntado... mas entretanto o melhor é ficar por aqui. J. L.

«Fim de Mês» só em Agosto

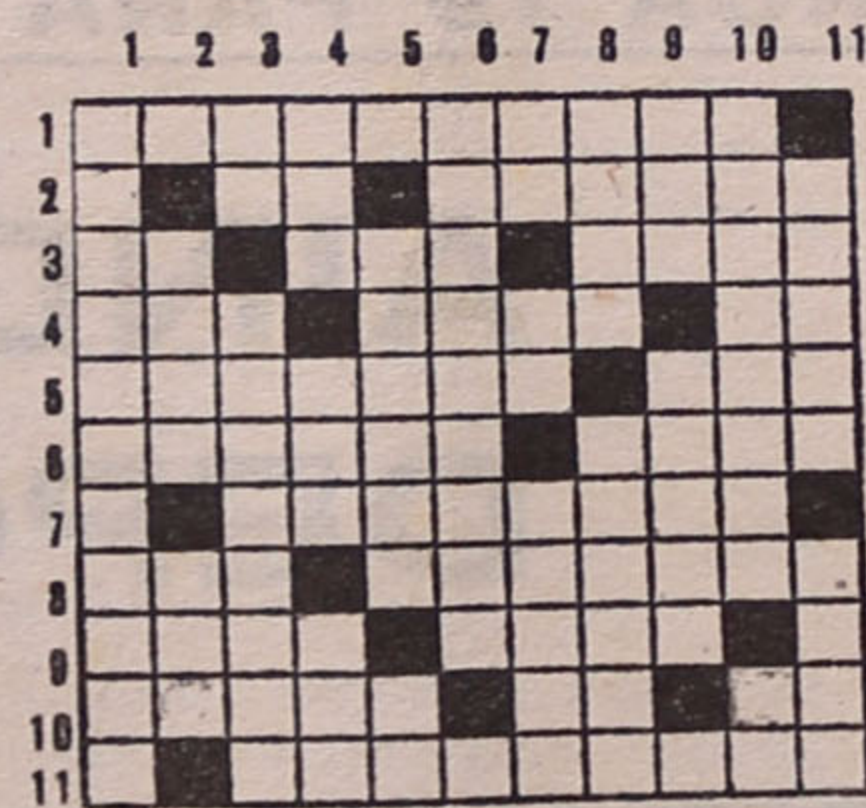
Ao contrário do que vem acontecendo desde Janeiro deste ano, excepção feita ao mês de Abril por necessidade de espaço e vontade de oferecer aos nossos leitores mais umas páginas na evocação de uma data de extrema importância para todos nós como é 25 de Abril, este número não inclui no seu interior o já habitual suplemento «Fim de Mês».

Estamos num número em que

já se respira a férias e como tal os colaboradores deste suplemento também sofreram os seus efeitos. Para além disso as «penas» são, já nesta altura, poucas e todas as atenções vão para o jornal normal. Entretanto esperamos voltar no «Fim de Mês» de Agosto com o nosso esforço e a esperança de que estes 5 números anteriores vos disseram alguma coisa.



N.º 28



HORIZONTAIS — 1 — Apre-
cias. 2 — Entre o ré e fá; re-
tomas. 3 — Antres de Cristo;

este é vazio; é uma armadilha para pássaros. 4 — Dura 24 horas; deixar-se enganar é ir nela; esta é uma ilha mediterrânica. 5 — É uma saliência; Corpo Nacional de Escuteiros. 6 — Liberta; é uma gralha mas de penas. 7 — Voltais a armar. 8 — Nas procissões veste-a o membro da irmandade; são cânhamos embora pareçam que deviam começar por 1. 9 — Se o faz é porque ou é peixe ou aprendeu; é veste sacerdotal. 10 — Circunspecto; tem; a sogra tem a fama de o ser. 11 — Aqui se cortam madeiras.

VERTICAIS — 1 — Rec-
tângulo. 2 — Tenhas ciúmes; ou ele ou o pernã. 3 — Assem-
bleia Municipal; Cásticas. 4 — Atilho; um inglês; é-o o pardal. 5 — Fazê-lo na casaca é dizer mal dos outros; é meio erro. 6 — É a fachada principal. 7 — Vogais de noite; preposição; é uma mancha. 8 — A vida está assim; é andar com as pernas tortas. 9 — Amarre; é uma bebedeira. 10 — Esta tem sal a mais; é o íntimo de amar. 11 — Useia borracha; tanges.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA
N.º 27

HORIZONTAIS — 1 — Ou-
torgantes. 2 — Sôr, rios. 2 —
Sacadura, MM. 4 — Ida, ato,
léu. 5 — Nó, amásio. 6 —
Anasalava. 7 — Lápis, SH, et.
8 — Elenco, pre. 9 — Chora,
agi. 10 — Ri, estreias. 11
Ovos, ossos.

VERTICAIS — 1 — Sinaleiro.
2 — Usado, al, IV. 3 —
Toca, apéc.. 4 — Ora, aninhes.
5 — Damascos. 6 — Grutas,
orto. 7 — Airosas, ars. 8 —
Noa, ilha, es. 9 — Ts, loa,
paio. 10 — Mé, vergas. 11
Simulareis.

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.ª
Telefone 721014
ESPINHO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300
TELEF. 720452

MARÉ VIVA

SEMANARIO

Director: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
REDACTORES — António Afonso, David Pontes, Idalina Pedrosa, João Barrosa, Joaquim Peito
Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa
REPORTAGEM FOTOGRAFICA — Idalina Pedrosa e Joaquim Peito
COLABORADORES — Carlos P. Morais
PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (Fiães), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)
Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.
Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016
Tiragem deste número: 2000 ex.

Depósito Legal 2048/83

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

NA ESPLANADA

«Vira» de sábado à noite

São 10,15 h., a esplanada está apinhada de gente que aproveitando o sábado, e o descanso do fim de semana vêm até à cidade para dar umas voltinhas ou então ir até ao café. E é mesmo muita gente, especialmente num dos cantos junto a um pequeno palanque de cores garridas colocado ao lado da piscina.

A música ecoa dos altifalantes «um pouco desafinados», e é música popular bem à moda cá da «gente» com uns virinhas, uns corridinhos que vão chamando o público para junto do

palco, onde já vão começando a entrar os primeiros elementos do grupo folclórico que vai actuar primeiro na noite: o Rancho «Espinho Viva». Vêm vestidos à maneira dos vareiros: eles com camisas aos quadrados, calças largas e boina negra; elas, com cestinho à cabeça são os retratos das verdadeiras peixeiras.

Com elogios à cidade, com apresentação das músicas pelo meio, eles vão dando as «voltas» para um público que parece bastante satisfeito com a sua actuação. Depois deste, ainda vem o Rancho de S. Martinho de

Anta. A opinião é a mesma; o agrado é geral. Dizem-nos que é bom para a divulgação do folclore mas que também é uma pena que só se faça muitas vezes para «inglês ver». — «Havia de haver estas realizações todo o ano, claro que têm interesse turístico mas acho que os espinhenses merecem estas e outras iniciativas durante o resto do ano».

Mas por enquanto as pessoas vão contentando-se agradavelmente com os ranchos que continuam a animar as noites de sábado, mesmo ali junto à piscina.

AO LADO DO ESPORÃO

A melhor praia de Espinho?

Espinho poder-se-à congratular, e neste verão já são visíveis os benefícios das obras de defesa da costa, de a sua praia poder albergar mais gente. O extenso areal é, neste momento, já uma realidade em zonas onde em tempos anteriores os banhistas nunca pensaram chegar. E caso sintomático ou talvez singular de tudo isto é a sua concorrência o prova, é a «baía» agora criada junto ao esporão da piscina. Piscina essa que pode ser fortemente afectada, por o mar naquela zona possibilitar aos banhistas, à primeira vista umas «banhocas» mais descansadas. E dizemos à primeira vista porque, como o realçamos aqui há semanas atrás em conversa com um elemento dos Bombeiros que fazem

a segurança das praias, aquele é um dos sítios mais perigosos pelas correntes que tem.

Mas o «bidé», como humoristicamente alguns lhe chamam, nem só ao banho se destina. A comprovar este facto está a prática frequente de alguns desportos aquáticos. São exemplos, a vela, o «windsurf» e até o remo.

Tentamos ainda ir mais longe na nossa apreciação e nesse sentido ouvimos algumas opiniões dos próprios utentes. Assim, para uns, os mais miúdos, aquilo é «uma maravilha», como dizia o pai de um deles, já que podem andar na água sem grandes preocupações e faz com que percam mais depressa o medo da água do mar». Outros talvez os mais destemidos, afirmam que aquela

é uma zona sem «emoções», já que o mar sem ondas não é nada. Tanto uns como outros foram no entanto unânimes quanto ao facto da praia se encontrar como uma autêntica lixeira, sendo a sua limpeza uma urgência. «Já não é a primeira vez que vejo pessoas a cortarem-se devido a pedaços de vidro aqui existentes», dizia-nos uma senhora com alguma indignação. Um aviso, não só, às entidades competentes como também aos seus utentes no sentido de que preservem mais a limpeza da praia já que a mesma a eles se destina.

Mas se pretende passar um bom bocado na praia, não esqueça, vá cedo porque os lugares escasseiam. Depois não diga que não o avisámos.

Novo Comandante da PSP já em funções

Trata-se do 1.º Comissário Esmal da Assunção Camelo, que iniciou as suas funções no passado dia 19 de Julho, pro-

veniente do Comando Geral daquela Polícia. Recorde-se que o 1.º Comissário Reis deixou as suas funções devido a ter atin-

gido o limite de idade. Ao novo Comandante os nossos melhores votos para um bom trabalho.

Nos registos das Policia

UM SOLDADO "FORÇADO"!!!!

Estávamos perto das 9 horas da manhã, quando, no passado dia 18, no cruzamento das ruas 16 e 23 ocorreu mais um acidente de viação. Desta feita o velocípede com motor de António Pereira da Silva, de 42 anos e residente em Nogueira da Regedoura, foi embater no ligeiro de passageiros de aluguer conduzido pelo motorista Francisco José Sá Fonseca, de 62 anos e morador em Espinho. No «rescaldo», para além de danos em ambos os veículos, há apenas a lamentar pequenas escoriações na mão direita e joelho esquerdo do António Pereira que acabou por receber tratamento no hospital, após o que regressou a casa.

Dois dias mais tarde embora nos cruzamentos das ruas 20 e 35 e quando eram 18 horas um outro acidente se registou. Este, entre dois veículos de duas rodas. O primeiro uma moto, conduzida por Belmiro Avelino Lopes Pereira, com 23 anos e residente em Espinho e o outro, um velocípede com motor, simples, conduzido por António Pinho da Silva, de 53

anos e morador em Silvalde. Ao Hospital, onde é funcionário, foi receber tratamento o Belmiro com alguns ferimentos sem gravidade na mão e pé esquerdo.

Entretanto, no dia 22, o Geraldo António Duarte, de 25 anos e morada incerta que parecia querer brincar às «guerras» foi preso junto ao edifício das Finanças, na rua 26, por se encontrar completamente fardado de soldado, sem pertencer às forças armadas. O fardamento foi furtado em local ainda não devidamente identificado. A sua sorte é que está já apurada e terá de aguardar julgamento na prisão.

GRANDE NOITE DO FADO EM ANTA

Realiza-se no próximo sábado, dia 30, no lugar do Rio da Pedra, em Congosta-Anta, uma noite do Fado promovida pela Comissão da Freguesia de Anta do Partido Comunista Português. Esta iniciativa, que está inse-

rida na divulgação da Festa do Avante/83, conta com uma sardinhada, feveras, caldo verde e algumas surpresas anunciadas no programa que nos chegou às mãos.



R E T R A T O

«Nasci no dia em que foi lançada a primeira pedra da Igreja». Assim se apresenta a sr.ª Luísa Nogueira, comerciante de flores no Mercado Municipal de Espinho, ou, se preferirem, a «Luísa da Praça».

Com 82 anos, a sr.ª Luísa nunca conheceu outra terra que não fosse Espinho tendo as suas escapadas, sempre fortuitas, não ido além de Fátima, geralmente no cumprimento de alguma promessa feita à Virgem.

Cedo se iniciou no duro dever de ganhar a vida. «Comecei a trabalhar com 7 anos carregando preia. Com 7 anos e meio fui à Feira com sete viténs, compreí diversos produtos agrícolas e com a sua venda ganhei catorze...»

De então para cá a sua vida profissional esteve sempre ligada aos produtos da terra, pois conseguiu um lugar no Mercado de Espinho, já então no local onde sabemos hoje e, aí, começou a sua carreira de comerciante. «O meu primeiro estabelecimento foi onde é hoje a Maria da Neta. Tinha a loja em baixo e morava em cima. Depois fui para onde é hoje o Larbello, que pertencia a um Ourives da Rua 19. Em seguida tomei um estabelecimento que vendia panos, na esquina das Ruas 16 e 23, que era da Mãe do João Branco, o estudante morto pela PIDE. Em 1947 começou-se a construir o estabele-

cimento que mantive até há quatro anos».

A este estabelecimento ficou ligado um outro nome conhecido de todos os espinhenses: o sr. João César da Costa que todos conhecem como o «João da Luísa». «Durante muito tempo, depois de ter casado a minha filha geri a loja em conjunto com o meu genro, sendo ele quem se ocupava da parte burocrática, pois eu não sei ler».

O estabelecimento da sr.ª Luísa foi fornecedor de quase Espinho inteiro. «Fornecia toda a gente de Espinho, desde os hotéis, até às famílias mais ricas com quem me dava muito bem, sendo mesmo comadre do Marquês da Graciosa, que foi padrinho de um filho meu». A Loja da Luísa da Praça é também pioneira na venda de bananas em Espinho, vindas expressamente de Lisboa...

Agora, quatro anos passados sobre o trespasse do seu estabelecimento, continua na Praça, vendendo flores. Retida há oito semanas no leito por motivos de saúde, vê com alguma tristeza e raiva, passar as suas clientes, da janela do seu quarto. A sua ânsia é voltar para a praça para junto das suas flores, continuando, dia e meio por semana, uma actividade que começou há longo tempo, sete anos e meio depois de ter sido lançada a primeira pedra da Igreja...

Leo Clube de Espinho

Lions Clube de Espinho

AGRADECIMENTO

Vimos (por este meio agradecer a todas as pessoas que compareceram ao funeral do nosso companheiro do LEO, CARLOS MANUEL FERREIRA GUEDES, assim como a todos aqueles que queiram comparecer à Missa do 7.º Dia, a realizar no próximo dia 29, Sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

RUA 19 PARA PEÕES:

Ainda os depoimentos

Continuando a série de artigos que temos vindo a publicar de há uns tempos a esta parte, hoje apresentamos a opinião de dois espinhenses, conhecedores profundos do desenvolvimento e da vida da rua 19.

"Os balões e iluminação davam outra cor à rua 19"

O senhor Arménio de Melo Santos, que desde os nove anos de idade vive em Espinho, referiu-nos alguns dos aspectos que lhe deixaram boas recordações.

«A rua 19 foi sempre a artéria principal da nossa terra. Há cerca de trinta anos foi alargada, e as árvores aí existentes foram todas cortadas; deixaram de ser os arcos para as iluminações em dias de festa. Por

outro lado, não vejo inconveniente nenhum, em que esta seja fechada ao trânsito. Os exemplos de outras terras, são a prova de que a ideia é benéfica para toda a população de Espinho. Recordo ainda o tempo em que a rua era de saibro. Era bem diferente. Gostaria de ver nascer cafés, esplanadas e até salas de chá. Julgo que os automobilistas usam e abusam do espaço a eles destinado.»

"Antigamente as árvores eram motivo de orgulho"

O nosso interlocutor, com os seus 85 nos de idade percorre fazem parte da nossa cidade. diariamente várias artérias que José Silva Martins de seu nome, veio para Espinho ainda muito jovem. É talvez o comerciante mais antigo da rua 19. E quando lhe colocamos a questão sobre o fecho desta rua ao trânsito, respondeu-nos: «Estou na rua 19 há sete dezenas de anos. Existiam no princípio só uma boa dúzia de comerciantes.» É sempre bom recordar as coisas boas do passado. Quisemos saber que recordações guardou desse tempo.

«É verdade, tenho algumas re-

cordações. Nos princípios apenas havia um carro de praça e os restantes veículos eram carros de bois. Hoje, é bem diferente. É evidente que apoio o fecho da rua ao trânsito. Não para voltar ao carro de bois, mas sim para preveligiar os utentes. Gostaria ainda de ver a rua 19, transformada num centro comercial e de convívio como nas cidades de Paris, Viena de Austria, Suíça e outras, julgo que se deve dar aos peões esse privilégio. Enfim, julgo que ainda vou poder ver uma coisa com a qual sempre estive de acordo.»

Nós e o Leitor ● Nós e o Leitor ● Nós e o Leitor

CARTA DO BRASIL

O «Air-Bus» rola na pista e ganha altura. Lá em baixo fica Belém, cidade entre árvores e água. Em plena zona equatorial, é a porta da Amazônia. Belém começou por se chamar Santa Maria do Grão Pará, quando foi fundada pelo Capitão-Mor Francisco Caldeira Castelo Branco em 12 de Janeiro de 1616.

A mais portuguesa das capitais do Brasil, embora tenha sido ocupada por holandeses, ingleses e franceses.

Na cidade velha, ruas estreitas, sobrados azulejados e igrejas coloniais. Na cidade nova, amplas avenidas, sombreadas pelas enormes mangueiras. Com uma população de um milhão de habitantes, úmida e quente, onde chove diariamente, Belém merece ser visitada.

Daqui até Manaus o avião voa sobre a floresta virgem, cortada por enormes rios. É o Brasil grandel Enquanto ao sul faz frio e chove sem parar, provocando inundações, nos estados nordestinos Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí) a seca assola a região, levando maior miséria ao já tão

sofrido povo nordestino.

Estou viajando pelo Nordeste e Norte mais uma vez (tantas que já perdi a conta) e vou sabendo o sentir do povo pelas vozes dos choiferes de táxi e vendo com os meus próprios olhos a miséria das mães com seus pequenos filhos, pedindo esmolas. Em São Luís do Maranhão os funcionários públicos não recebem há três meses.. Há desespero e raiva nas pessoas.

O que restou do tão falado milagre brasileiro? Uma dívida de 90 milhões de dólares, cujos juros o Brasil já não tem condições de pagar, quanto mais a dívida.

Não há um só optimista, a situação está mais para fado que para samba. Neste mês de Junho as prestações das casas compradas pelo sistema do Banco Nacional Habitação sofrem um aumento de 130%. A revolta é geral, poucos dos quase 4 milhões de compradores de casas vão ter condições de pagar a prestação com tal aumento. Como vai ficar? Ninguém sabe. Na verdade ninguém sabe de nada, vive-se o dia a dia. Ricos

e pobres, todos apavorados, tentando se defender. Só que uns podem e outros não.

A situação no Brasil faz-me lembrar uma situação difícil por que passei, lá com um amigo, ele dirigindo o carro numa descida de montanha, quando os freios pifaram e ele me perguntou: que faço?. Eu liguei o rádio e respondi: ouvimos musical!

Para fugir da crise o povo vai ao Maracanã e quase 60000 pessoas assistem ao Flamengo (que reage e faz esquecer o vexame que andou dando na «Taça Sul Americana» jogar contra o Santos, e ganhar por 3-0, conquistando a Taça do Brasil. Só que a alegria durou pouco, pois o Udinese, da Itália, oferece 6 milhões de dólares pelo Zico, 4 milhões para o Flamengo e 2 milhões para o jogador.

Para terminar vos digo que a situação do Brasil está como novela, há que esperar o próximo capítulo.

5/6/83 Entre Belém e Manaus

Abílio Augusto

Será que existe uma Direcção competente na AAE?

Do nosso leitor José Rui Menezes, recebemos a carta que a seguir publicamos.

Eu, José Rui Sárria Pereira de Menezes, tendo sido suspenso da minha actividade de hoquista nesse clube curiosamente e apenas pelo sr. empregado que se dá pelo nome de Manuel Baptista, quando procurava treinar, fiquei naturalmente a aguardar que como é elementar me fosse instaurado um processo disciplinar e através dele eu fosse ouvido, para retirar ou não as acusações. Visto que a Ex.^{ma} Direcção desse clube se negou a responder a duas cartas que eu enviei nos dias 16 de Maio e 6 de Junho, esta registada e das quais possuo fotocópias, gostaria de saber decorrido tanto tempo e

sem saber as razões da minha suspensão, se nesse clube e contra as regras de um país que é um estado de direito seja possível condenar-se sem ouvir o presúmvil «réu» pois ninguém é «criminoso» sem ser julgado e ter o direito de defesa.

J. C. Machado Peralta

MÉDICO

Rua do Calvário - SILVALDE
Tel. 723018

Rua 11 n.º 868 - Tel. 724176
4500 ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

Manuel Correia da Silva

ADVOGADO

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º
Sala 46

Telefs. 23457 - 7641745
4000 PORTO

Vieira da Cruz

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultório:

Rua 31 n.º 321 - Tel. 724401
4500 ESPINHO

RAICA

PRONTO A VESTIR

INSTITUTO DE BELEZA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 722898
ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TELEF. 720091

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

MERCADO NOVO DIA

Domingos António, Lda.

Visite V. Ex.^a este estabelecimento e ficará nosso Cliente

Rua 18 n.º 1067

Telef. 722739

ESPINHO



Sob a ameaça

dos aumentos...

Lei das Finanças Locais, Tarifas de electricidade e Organigrama e Quadro do Pessoal dos Serviços Municipalizados, estes, em suma, os temas abordados na sessão da Assembleia Municipal da passada sexta-feira.

De entre estes três, apenas o primeiro e o último foram discutidos, já que, embora afluída, a questão das tarifas, ali trazida sob «Proposta» da APU acabaria por transitar para a próxima sessão a realizar amanhã, sexta-feira.

Estava-se ainda no período de antes da ordem do dia, quando a Lei das Finanças Locais foi uma vez mais, objecto de discussão.

Com efeito, uma «Moção» apresentada pela APU solicitando o seu envio ao Governo e a todos os Grupos Parlamentares, para que estes envidassem todos os esforços no sentido da «aplicação integral da Lei das Finanças Locais, defendendo assim os interesses das Autarquias», acabaria mesmo por trazer algumas surpresas.

Madureira Gil e Avelino Zenha, ambos do PS, considerariam esta «Moção», por um lado pouco clara e por outro, extemporânea, dado que neste momento o Governo se prepara para rever o «chamado pacote autárquico».

O CDS, pela voz de Moreira de Sousa, depois de se colocar em «posição erecta», de forma a evitar que lhe confundissem as mãos com os pés, ou vice-versa — foram palavras suas — apelidou o actual Governo de «Comissão Liquidatária», ao mesmo tempo que considerava que esta «Moção» vinha já fora de tempo. No entanto, não deixaria ainda de responsabilizar as empresas públicas pela grave crise que o País atravessa.

Alcindo Ribeiro do PSD, referiu-se ao grave período por que passamos. No entanto, diria o «Orçamento Geral do Estado tem verbas atribuídas às finanças locais e, quanto a isso, penso que a Lei vai ser cumprida».

Entretanto, Teixeira Lopes e Jorge Carvalho (APU), depois de se referirem às promessas feitas através da Televisão pela Secretária de Estado das Finanças Locais, Helena Torres Marques, quanto à aplicação da referida Lei, fizeram sentir que esta (a Lei) é muito clara. No entanto, referiram, «as dúvidas surgem, sim, quando se chega ao poder».

Posta à votação, esta «Moção» acabaria por ser rejeitada

por 16 votos contra 15, tendo-se então verificado 2 abstenções. Aqui há que referir o facto de dois elementos do PS terem votado contra. Tal como recordaria a seguir Jorge Carvalho da APU, na sua declaração de voto durante a campanha eleitoral «Moção» idêntica havia ali sido aprovada por unanimidade. No entanto, a situação hoje é de facto diferente. Madureira Gil e Avelino Zenha (PS) em declarações de voto limitaram-se a dizer que tinham votado a favor porque «essa sempre fora a posição do PS».

«PROPOSTA» SOBRE AS TARIFFAS DE ELECTRICIDADE ADIADA PARA A PRÓXIMA SESSÃO

Ainda no período de antes da ordem do dia Jorge Carvalho faria uma intervenção acerca da «Proposta» apresentada pela APU sobre as tarifas de electricidade. Depois de considerar a Portaria do Ministério da Indústria e Tecnologia de «Prepotente e arbitrária», recordou que tanto o Porto como V. N. de Gaia se recusaram aplicá-la. «Uma das principais razões que nos levam a rejeitar esta decisão governativa — disse — prende-se com o facto de o consumo de electricidade ter sido incentivado particularmente, aqui no Norte do País. A título de exemplo bastará referir que sendo Matosinhos um concelho de pequenas dimensões gasta três vezes mais electricidade do que Lisboa.

O Governo considera a electricidade um bem de luxo! Daí que os usuários mais do que as despesas com a electricidade em si tenham ainda de pagar os investimentos. Segundo estudos realizados as tarifas a 2.50 chegam para pagar todos os custos. Não pagam de facto, é os investimentos — Concluiu.

Avelino Zenha considerou este talvez um dos assuntos de maior importância dos últimos tempos e, como tal, a merecer ser dis-

cutido muito seriamente: «Os dez minutos de que dispomos, são insuficientes para tratar um assunto com tamanha dimensão! Chegou-se então à conclusão de que o melhor seria agendar a sua discussão para o período de antes da ordem do dia da próxima sessão da Assembleia Municipal. Portanto uma sessão que promete...»

Chegado o período da ordem do dia, o Organigrama e Quadro do Pessoal dos Serviços Municipalizados, saltou para as mãos dos membros da Assembleia.

O presidente da Câmara Artur Bártolo (PS) chamou a pronunciar-se sobre o assunto, começaria logo por esclarecer que muito embora alguns jornais tivessem feito crer que entre ele e o vereador Casal Reibeiro (APU), havia incompatibilidade quanto a Organigrama e Quadro de Pessoal, «o que é certo é que ela não existe». Aliás, «ambos trabalhamos na elaboração deste projecto».

Em seguida explicou o porquê da necessidade daquele Quadro.

Terminada a sua exposição, Teixeira Lopes (APU) quis saber se a Comissão de Trabalhadores dos Serviços Municipalizados tinha sido ouvida sobre o assunto, obtendo como resposta que esta Comissão sempre estivera presente nas reuniões do Conselho de Administração.

Alcindo Ribeiro (PSD), depois de analisar o organigrama e Quadro e verificar que este era composto de 39 pessoas, quis saber se não se tornaria muito dispendioso os encargos com esses trabalhadores, caso viessem a ser admitidos.

Artur Bártolo explicaria que não se trata bem de admissão uma vez que parte desses trabalhadores (cerca de 20), já se encontram a trabalhar nos Serviços em regime de contratos a prazo, e, caso não se chegue a acordo terão de ir para a rua, uma vez que termina agora o seu contrato. Diria ainda, «não se trata de admissões mas, fundamentalmente, de um reajustamento do pessoal existente às novas realidades. A não aprovação deste Quadro acabaria mesmo por se tornar mais dispendioso já que os trabalhos executados por estes trabalhadores teriam de ser entregues a empresas privadas mediante a abertura de Concurso público».

Posto à votação, o Organigrama e Quadro do Pessoal dos Serviços Municipalizados foi aprovado por unanimidade.

ANO LECTIVO EM BALANÇO

Sucesso escolar em questão!...

O insucesso escolar é uma questão que na totalidade da sua problemática e importância, preocupa todos a ele inerentes. Por isso e porque também Espinho é uma cidade onde abundam centenas de estudante, decidiu o «Maré Viva» fazer um balanço do ano escolar que compreende o ensino preparatório e secundário, uma vez que em termos numéricos, estas duas unidades escolares albergam a maior parte dessa mesma juventude.

Assim, no que diz respeito ao 1.º ano do ensino preparatório apuramos que de 820 alunos inscritos, 21% reprovaram o ano, sendo as disciplinas apreciadas de língua estrangeira e matemática as menos apreciadas por eles. Seguindo os mesmos dados, dos 878 alunos que frequentaram o 2.º ano do Ciclo preparatório, 16,1% «chumbaram», coincidindo com o 1.º ano as disciplinas onde as reprovações foram maiores, com uma percentagem de mais ou menos 36% de níveis inferiores a 3. A nível do país pode dizer-se que o insucesso nesta unidade escolar foi aproximadamente de 33%, números, aliás, previsto por este estabelecimento de ensino.

Quanto ao ensino Secundário, na Escola Industrial o 7.º ano unificado contou com 16% de reprovações das 335 inscrições feitas, segundio-se o 8.º ano com 241 alunos mal sucedidos. Finalmente no 9.º ano, a percentagem de «chumbos» subiu para 35%, o que de certa forma se torna compreensível por ser este um ano em que havia exames no fim do ano frequentaram este ano 175 alunos. Por último na Escola Dr. Manuel Laranjeira, o panorama é um pouco diferente já que o 7.º ano unificado dos 358 alunos reprovaram 43,8%; no 8.º ano estavam matriculados 256 dos quais 42,5% perderam o ano; finalmente no 9.º ano a percentagem de fracasso rondou os 16,3 tendo frequentado esse ano 232 alunos, percentagem bastante inferior à registada na outra Escola Secundária da cidade.

Mas mais importante do que o rigor de todas estas estatísticas, será avaliar quais as razões que levam os alunos a perderem o ano, e fazer um estudo dos factores que mais contribuem para o insucesso Escolar e de uma forma pedagogicamente mais eficaz tentar solucionar alguns deles.

Aumentos à vista?

Tarifas da luz causam polémica

continuação da última página

Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados que não dê cumprimento à Portaria n.º 755-A/83 enquanto não forem negociadas tarifas especiais para a zona do Grande Porto». Quanto às restantes forças políticas, ainda não tomaram qualquer posição pública.

Mas as hipóteses por nós levantadas, poderão ainda conhecer as suas variantes. Adivinha-se no entanto que se os preços estipulados pela portaria forem aplicados isso trará consequências verdadeiramente nefastas, e nalguns casos até dramáticas, para a bolsa do consumidor anónimo. Há também, pequenas indústrias que, em virtude do peso que o preço da energia representa no custo do seu produto final, podem correr o risco de falirem com o aumento das tarifas. No entanto, e mesmo assim con-

vém não embarcar em posições puramente demagógicas sobre este assunto, já que certos sectores de Espinho que defendem o não aumento das tarifas, pugnando ao mesmo tempo os interesses do cidadão mais desfavorecido, noutros casos bem nossos conhecidos não tiveram a mesma atitude, optando por defraudar os interesses da população do concelho.

O assunto, contudo ainda só foi levemente afluído na Assembleia Municipal, e a sua discussão está agendada para a sessão de amanhã, sendo pouco provável que tenha aí o seu termo. Por isso mesmo o difícil é tentar desde já e antecipadamente estar a prever qual será a posição a adoptar pelo nosso Município. Poderá, até, em nada ser idêntica às que aqui formulamos.

Casa especializada em artigos para Noivas
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

Talho e Charcutaria

CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca
(RAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 721929

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 721823

SNACK-BAR

MARISQUEIRA

RESTAURANTE

"SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

SPORT CLUBE DO CRUZEIRO

Um clube de Silvalde já com 29 anos de história

Actividades que se têm vindo a realizar são o futebol de onze e o futebol de salão; presente-mente estamos a participar num torneio de futebol de salão, organizado pelo Conselho Desportivo de Silvalde, e temos em vista, a criação de uma secção de atletismo. Todos estes chamados «campeonatos» organizados pelos clubes, onde a responsabilidade de organização é rotativa, temos vindo a participar e iremos continuar a fazê-lo. Aliás, temos como finalidade participar, fazendo dela, uma festa desportiva, quer animando a rapaziada quer incentivando a prática do desporto. Todos os jogadores que com-

põem as equipas são pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 28 anos, sendo no total 25 praticantes, todos eles trabalhadores, excepto um ou outro que também estuda. Por vezes organizados jogos e encontros onde aparecem as «velhas guardas» dando o seu gostinho ao pé o que realmente é positivo. A actual Direcção é composta por 8 pessoas, tendo o Conselho Fiscal 3 pessoas ao seu cargo, tem como objectivos futuros, primeiramente a legalização do clube, aliás esta, uma prioridade, depois uma ampliação profunda, na tentativa de conseguir uma sede própria, alargar o nú-

continuação da página 7

mero de actividades desportivas e incentivar a prática de encontros festivos entre a malta do clube, fazendo bailes, piqueniques, etc. Como aconteceu no ano passado, com a vinda do fundador do clube a Silvalde, coisa que já não acontecia há 19 anos, dado que tinha emigrado para a Venezuela. Então, as pessoas do clube encontraram-se e fizeram uma grande festa.

Conversa que tivemos com o presidente do Sport Clube do Cruzeiro, sr. António Santos, que nos deu uma panorâmica do clube, com sua história, dificuldades e objectivos que o clube procura alcançar em futuro breve.

XXII Volta a Portugal em Miniatura

continuação da página 7

Na parte da tarde a prova foi para a estrada com 41 concorrentes, tendo-se classificado em 1.º — Luis Santos, do Travanca, com 2 horas 44 minutos e 31 segundos; 2.º — Joaquim Neto, (júnior) do Rio Tinto, com 2h 47m 38s; 3.º — José Leite do Travanca com o mesmo tempo. Por equipas classificaram-se em primeiro lugar o Travanca, seguido do Rio Tinto e do Tecninorma. Esta prova teve o apoio técnico da Associação de Ciclismo de Aveiro.

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA
Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 721810 — ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA

SOLICITADOR

ESCRITÓRIO:

Rua 19 n.º 401 - 1.º
Telefone 720093
ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:

R. Júlio Dinis, 778-4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722764
4500 ESPINHO

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

A MODELAR

Telefone 723068



Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

CAFÉ e RESTAURANTE COPELIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista

Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos

R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

Antenor Pereira

AGÊNCIA DE CONTRIBUENTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - Silvalde — Tel. 723489 — ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294
ESPINHO

MODAS MENDES

LANIFÍCIOS

MODAS — CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 720168
ESPINHO

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeiradas e todos os géneros de Petiscos

Bons Vinhos - Bom Ambiente
R. 2 n.º 1413 — ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

Lustres em cristal, de esmerada confecção e toda a gama de apliques/candeeiros, etc. (Preços de fábrica, 40% menos que nas lojas da especialidade)

construímos e restauramos

Salão de Exposição e venda ao público na:

Fábrica Domingues & Martins, Lda.

com sede na Rua 1 — As escolas do Engenho

Telef. 53573(044) — MARINHA GRANDE

Damos garantia dos modelos por nós produzidos

Contacte-nos todos os dias úteis, incluindo sábados e domingos, para onde deverão marcar dia e hora a que deverá ser atendido.

Brinde surpresa especialmente para noivos.

Descontos especiais para construtores e empreiteiros.

JOAQUIM ALBERTO PINTO DA ROCHA, L.ª DA

Electrodomésticos BAUKNECHT - SIEMENS - ARISTON

Rádio e TV LOEWE-OPTA - SIMENS - BERCKO

Distribuidor Alta-Fidelidade PIONEER

TV côm KOLSTOR e ETERSOM

GALPGÁS — MÓVEIS E DECORAÇÕES

RUA 31 N.º 469 — TELEFONES 720977 e 720325 — ESPINHO

Assistência Técnica em todo o material

VALLV

PRONTO A VESTIR

VISITE-NOS

Ângulo das Ruas 19 (n.º 416) e 18 (n.º 580)

MODAS E CONFECÇÕES PARA HOMEM
E SENHORA

Gomes & Gomes, Lda.

TELEFONE 721237

Gerência de José Gomes

SPORT CLUBE DO CRUZEIRO

Um clube de Silvalde já com 29 anos de história

No mês de Março, o Sport Clube do Cruzeiro, comemorou os seus 29 anos de existência. Trata-se dum clube que possui fortes raízes na freguesia de Silvalde, tendo como atributo ser o clube mais antigo da freguesia. Longo percurso até ao presente, tendo na década de 60 uma curta paragem de 2 a 3 anos. Praticamente como todos os chamados clubes de «balro», nasceu com a ideia de um grupo de pessoas que têm como finalidade comum, a prática de desporto, nas chamadas peladinhas. Assim foi o que aconteceu com o «Cruzeiro» que começou com as actividades no âmbito do futebol, quer de onze, quer de salão. Já há uns anos teve uma secção de atletismo que se viu forçada a extinguir-se devido à falta de condições materiais e mesmo por falta de participantes.



ticam desporto, pagam 50\$00 e os não praticantes 20\$00, o que realmente não impede que certas pessoas dêem uma ajuda maior, oferecendo certas quantias extra. Para a vida que o clube têm, os seus 29 anos de existência é realmente pouco. A actual Direcção, de certa maneira, é bastante ambiciosa, e irá fazer uma campanha para angariação de novos sócios. Preocupação, essa sim, é a falta de casa própria, isto é, campo do clube, que realmente muita falta faz. De certa maneira não compreendemos este facto, devido à existência de inúmeros locais que poderiam eventual-

mente ser aproveitados para fazer um campo. Mas não temos tido ajuda suficiente por parte da Junta de Freguesia, que de certa maneira nos têm ignorado. Outro aspecto é o de não possuímos actualmente sede própria; por isso temos nos socorrido de uma taberna de um dos elementos da Direcção, fazendo dela nosso «lar». Muita falta nos faz, dado que já possuímos presentemente um certo e determinado espólio constituído por 50 peças ganhas em torneios em que temos vindo a participar regularmente e os respectivos equipamentos.

continua na página 6

XXII Volta a

Portugal em Miniatura

Apresentação aos Órgãos de C. Social

No passado dia 19 num restaurante da cidade, a organização da XXII Volta a Portugal em Miniatura, deu a conhecer aos órgãos da comunicação social, o programa desta edição com uma despesa que ronda os 250 contos. Para fazer face às despesas, a organização conta com a boa vontade de todos os comerciantes e industriais do concelho. A Câmara tem o patrocínio exclusivo da prova.

No entanto, o subsídio para esta não chega dado as despesas que este tipo de prova impõem. Desde muito cedo começaram as diligências no sentido de se conseguir o dinheiro necessário para cobrir as despesas, mas até ao momento pouco dinheiro se conseguiu esperando a organização resolver o problema dentro de pouco tempo. No que respeita a subsídios e perante uma questão posta pelo nosso jornal, sobre a eventualidade de a Solverde participar nas despesas um responsável do clube diria: «fizemos o primeiro pedido em Março do ano em curso e até agora não recebemos qualquer resposta. No entanto, a Solverde distribui anualmente cerca de 80 contos para o nosso clube das verbas destinadas aos clubes. Esperemos que essa empresa também participe». Muitos são os problemas que esta colectividade tem para poder dotar as suas 4 secções dos meios necessários à prática desportiva. Esperemos que quem de direito possa minimizar as necessidades que ela tem.

Decorreu no passado sábado, dia 23 a XXII Volta a Portugal em Miniatura, organizada pelo Clube Académico de Espinho.

A edição deste ano foi marcada pela ausência de participantes — apenas — 108, número bastante aquém, dos participantes em edições anteriores. Na parte da manhã, realizaram-se as seguintes provas:

Classe dos 7/8 anos, participaram 12 concorrentes, para um percurso de 2000 metros, tendo-se classificado nos primeiros três lugares, os seguintes ciclistas: 1.º — Helder Ribeiro, do Rebordosa; 2.º — Milton Carvalho, do Sobrado; 3.º — Virgílio Santos, do Rebordosa. Na classe dos 9/10 anos, participaram 19 concorrentes para uma distância de 2800 metros, tendo-se classificado nos três primeiros lugares os seguintes ciclistas: 1.º — Paulo Vieira, do Senur; 2.º — José Andrade, do Tarei; 3.º — Paulo Bragança, do Senur. Na classe dos 11/12 anos, participaram 20 concorrentes, para uma distância de 4200 metros, tendo-se classificado nos três primeiros lugares, os seguintes ciclistas: 1.º — Joaquim Monteiro, do Canidelo; 2.º — Carlos Rocha, do Sobrado; 3.º — Jorge Carvalho, do Sobrado. Na classe dos 13/14 anos, participaram 14 concorrentes, na distância de 7000 metros, tendo-se classificado nos três primeiros lugares os seguintes ciclistas: 1.º — Avelino Sousa, do P. Brandão; 2.º — Luís Castro, do Senur; 3.º — Paulo Vinhas, do Grijó. Na classe dos 15/16 anos, participaram 2 concorrentes, na distância de 10.500 m., tendo-se classificado pela ordem de chegada à meta. Em primeiro lugar António Sousa, do Ermesinde; 2.º lugar Alfredo de Sousa do Ermesinde.

continua na página 6

Dentro de dois meses

Espinho terá circuito de manutenção

Pode-se afirmar que Espinho, ao contrário do que se passa em relação ao Estádio Municipal e ao Complexo Desportivo, vai ter dentro de algum tempo, tudo indica que será lá para os finais de Setembro, um Circuito de Manutenção. Esta novidade que vai ao encontro dos anseios de todos os amantes desta forma de sentir o desporto, foi-nos dada pelo vereador do Pelouro, Rolando de Sousa.

O Circuito de manutenção, a instalar em terrenos de propriedade da Câmara situados preci-

samente no local do projectado Complexo, terá, para além do percurso de 1,5 km, o apoio de professores de Educação Física e medições de tensão arterial em local próprio para o efeito. Isto apenas numa fase inicial. Vão ainda ser montados dois «pavilhões», na parte que está assinalada pelo circuito na gravura da 1.ª página, um para o funcionamento de um posto médico e outro com chuveiros para que os utentes possam disfrutar do banho que se impõe depois destas coisas.

Para que o circuito seja uma realidade, falta proceder à limpeza do local, adquirir o material necessário e, apesar de não ser obrigatório, a sua aprovação por um perito da Direcção Geral de Desportos.

Aqui fica pois uma primeira achega na divulgação desta infra-estrutura desportiva que irá ser, próximo da sua entrada em funcionamento, intensificada pela própria Câmara através da distribuição de prospectos pela cidade.

Jantar do SCE (deu) cerca de 1.300 contos

Conforme noticiámos, sucintamente, no «A fechar» da nossa última edição, realizou-se no passado dia 19 no Restaurante do Casino de Espinho o jantar de convívio e angariação de fundos do Sporting de Espinho. Presentes cerca de duzentos e cinquenta associados que durante o jantar tiveram oportunidade de conviver e, na maioria dos casos, falar do «seu» Sporting.

Depois, a Comissão de Angariação de fundos para a construção da nova Bancada procedeu à recolha dos donativos, que atingiram o montante acima referidos. Antes porém, e como «incentivo» à generosidade dos presentes, usaram da palavra Américo Castro e o Arq.º Jerónimo Reis. A concluir falou José Fonseca, Presidente da Direcção do Clube.

No entanto somos de opinião de que há ainda algo mais a fazer para se atingir o montante suficiente para tão necessária obra. E já que as entidades oficiais se têm mostrado pouco cooperantes, o panorama não é muito risonho...

Malg uma das (muitas) «desgraças» de um País pobre.

ATLETISMO

A. Rachão bate record em Vigo

O espinhense, Augusto Rachão realizou em Vigo, na pista de Balaídos, no decorrer dos Campeonatos da Galiza (como concorrente extra), a sua melhor actuação deste ano nos 3000 metros obstáculos, classificando-se em 6.º lugar com o tempo de 9.22.5, melhorando em 16,3 segundos a sua anterior marca.

O atleta do SCE irá concerteza, bater este seu máximo pessoal durante os Campeonatos de Portugal. Para já, o tempo obtido pelo Rachão, é um prémio pelo esforço que tem desenvolvido esta época.

Carlos Albuquerque Pinho
MÉDICO
Doenças do aparelho digestivo
Endoscopia digestiva
CONSULTÓRIO
Rua 31 n.º 321
Telef. 724401 — ESPINHO

Agostinho Pedrosa
MÉDICO PEDIATRA
Marcação a partir das 15 horas às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feira
Consultório — Rua 19, 343, Sala B
Telefone 722713 — ESPINHO
Residência — Brito - P. da Granja
Telefone 7620795 — V. N. GAIA

A Nova de Espinho
TINTURARIA e LAVANDARIA
Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.
R. 22 n.º 495 - Tel. 721074
ESPINHO

Só Serralharia
de
Armando M. V. Branco
Especialista em Estruturas de Alumínio e Ferro para a Construção Civil
R. S. Martinho de Anta - Anta
Tel. 723394 - 4500 ESPINHO

TABACARIA DO MERCADO
TABACOS - REVISTAS
JORNAIS - TOTOBOLA
Rua 23 (Mercado Municipal)
Telef. 722717 — ESPINHO

Casa Travassos
Lembra-lhe que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu transporte.
ANG. DAS RUAS 18 e 15
ESPINHO

Aumentos à vista ?

Tarifas da luz causam polémica

O aumento das tarifas da electricidade e a possível integração dos Serviços Municipalizados na EDP são dois assuntos, embora distintos, que têm andado na «berlinda» estas últimas semanas. Espinho, à semelhança do que acontece com o Porto, Valongo, Maia, Gondomar, Gaia e Viana do Castelo, vem cobrando aos seus consumidores taxas mais baratas do que as praticadas nos restantes concelhos do País onde a distribuição da energia está a cargo da EDP.

No entanto, uma portaria publicada no «Diário da República», no passado dia 13, aplica na facturação da electricidade um adicional para «a recuperação a prazo» do défice acumulado que, no nosso caso, ronda os 400 mil contos! Isto veio reacender a polémica, estando neste momento o assunto a ser discutido apenas na Assembleia Municipal a quem, segundo tudo indica, caberá a última decisão quanto à posição a adoptar pelo nosso concelho.

A portaria n.º 755-A/83, emanada pelo Ministério da Indústria e Energia, aponta para o preço de 6\$30 kilowatt-hora, contra os 2\$15 actuais, e de 256\$00 pelo «aluguer do contador», em vez dos 119\$00 que ainda se paga. Esta portaria específica ainda que «**todos os distribuidores de energia eléctrica do continente que ainda estejam a praticar tarifas degradadas deverão, sem excepção, dar rigoroso cumprimento às disposições**» contidas no próprio diploma. Mas vejamos qual poderá ser a evolução da situação.

OS AUMENTOS DAS TARIFAS SERÃO INDISPENSÁVEIS?

A questão não é assim tão simples, e muito menos pacífica, do que à primeira vista possa parecer. Em primeiro lugar necessário seria saber se a Câmara local é obrigada a aceitar estes aumentos decretados pelo governo. Para já o assunto ainda está em discussão na Assembleia Municipal. Em segundo lugar, teremos que nos interrogar se de facto os aumentos das tarifas são indispensáveis. A este respeito, cita-se parte de um comunicado da EDP publicado, no nosso jornal de 16-6-83. Dizia-se a dado passo no comuni-

cado que, «**para o combustível (e a energia importada em anos desastrosamente secos, como os últimos) são necessários cerca de (...) 2\$00/kwh. Com o pessoal gasta-se menos de 1\$00/kwh.**»

Este, na realidade, o custo da electricidade. É por outro lado, bastante baixa em relação ao custo total, assim o diz o comunicado, a verba utilizada para salários e despesas com o pessoal (1\$00/kwh). Mas, sendo assim qual a necessidade de o consumidor a pagar mais do dobro do que o montante já referido. É ainda a EDP que, através da mesma nota o explica: «**No caso particular de Portugal, o elevado custo do dinheiro origina à EDP encargos financeiros que mobilizam só por si, aproximadamente 2\$00/kw...**» Mais adiante, diz ainda, «**...nas reintegrações, amortizações e provisões cerca de 1\$50/kw.**»

Estas, sim, as principais razões que levam a que o preço da electricidade seja tão elevado. A EDP é uma empresa que quando necessita de contrair algum empréstimo, fá-lo directamente ao estrangeiro e sempre que a nossa moeda sofre uma valorização o preço da energia terá que ser corrigido. É, pois, legítimo concluir que o re-

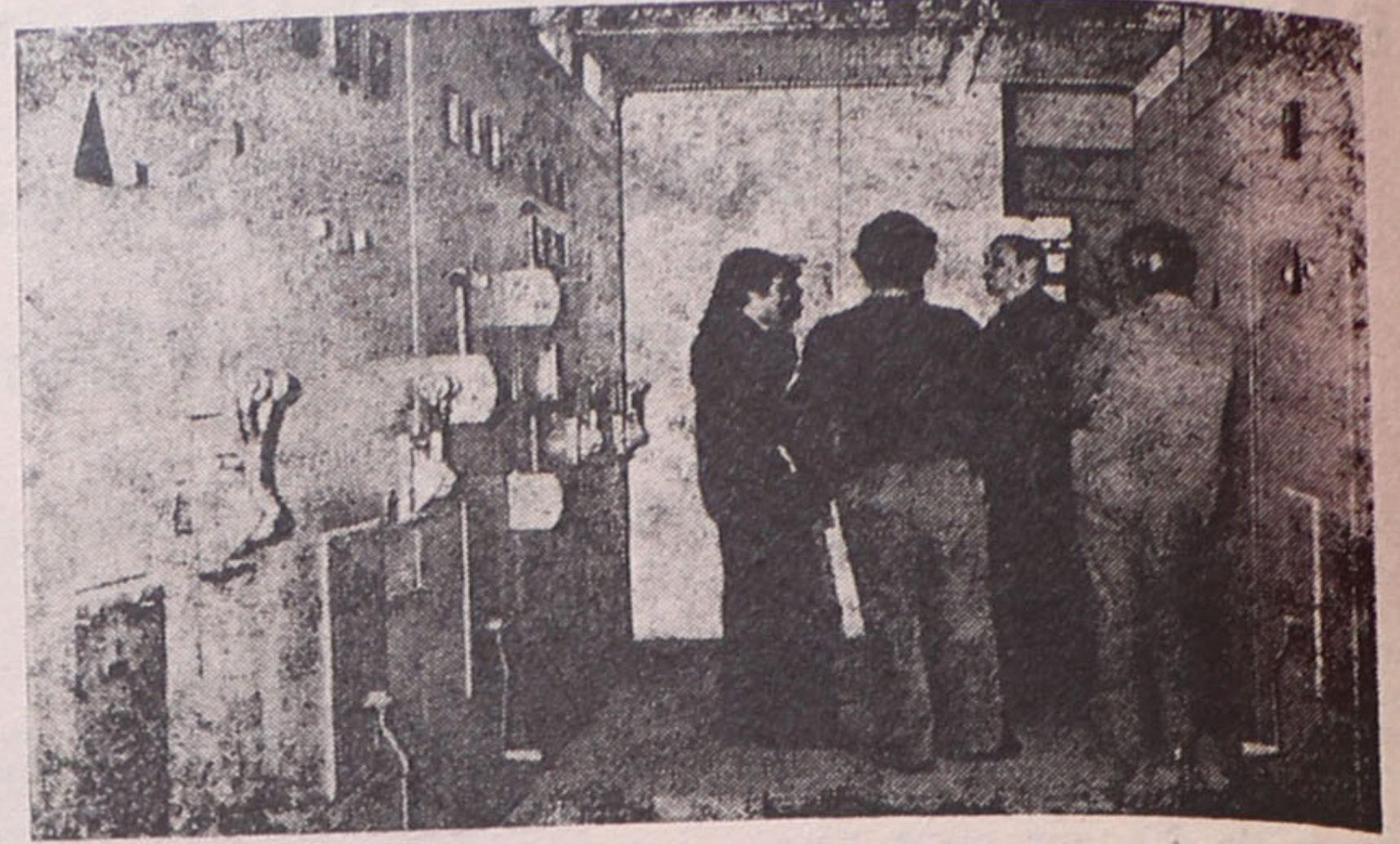
cente aumento da tarifa, e insistência por parte do Governo em relação aos Municípios que praticam tarifas degradadas, teve a sua origem mais directa na desvalorização do escudo a que este governo procedeu.

Não se compreende também que o governo conceda empréstimos com juros bonificados a certas empresas privadas ao mesmo tempo que o nega a uma empresa pública.

Mas deixemos esta questão e debrucemo-nos um pouco sobre o que poderá acontecer aqui em Espinho, caso os aumentos prescritos na Portaria n.º 755-A/83, venham a ser uma realidade. Para já o consumidor ver-se-á defrontado com uma subida que será de 3 vezes mais nas tarifas e duas vezes nas taxas mensais de potencia (aluguer do contador). Isto em termos práticos, mais não quer dizer que quem, neste momento, tem uma despesa de 500\$ \$00 na electricidade, terá de pagar 1500\$00. No entanto e tal qual como acentuamos, o município não está ainda perante um facto consumado, já que o seu desfecho não se conhece e pode conter várias versões. São elas, ser simplesmente contra o aumento, voto favorável e imediata entrada em vigor das tarifas estipuladas pelo governo ou a adopção de aumentos progressivos até se atingir o tarifário actualmente praticado pela EDP. Difícil será nesta altura dizer qual a posição a adoptar pela edilidade local. O assunto vai ser, amanhã novamente apreciado na Assembleia Municipal. Será decidido nessa sessão?

Entretanto, na última A. M., sexta-feira passada, (ver relato noutra local), a APU apresentou uma proposta, que não viria a ser discutida, em que se recomendava «à Câmara e ao

continua na página 5



Aqui funciona a subestação que abastece a cidade. Um património a negociar?

Depõem os utentes

O que pensa dos novos aumentos de tarifas de electricidade?

— «Acho muito mal, atendendo ao nível de vida que temos de dia para dia. Eles que vão buscar o dinheiro a quem o tem, há tanta gente neste país com rendimentos enormes a quem ir buscar as taxas e impostos e muito mais em condições do que pessoas como eu para suportar tais aumentos.

É evidente que não é justo, relativamente a outras cidades e vilas do país, que a população de Espinho pague uma taxa de electricidade muito inferior, simplesmente nós não temos culpa nenhuma disso, é uma questão de organização.

E já agora, em vez de construírem Hotéis de luxo que se preocupem em construir casas para os milhares de milhares de pessoas que as não tem.

Este aumento não vai trazer benefícios de maneira nenhuma, «eles» não sabem onde hão-de ir buscar dinheiro para resolver o problema da crise».

M.ª Judite Sousa — Emp. de Balcão — Consumidora —

— «É claro que não trará nenhum benefício para ninguém em Espinho. As tarifas possivelmente triplicarão o que é um exagero. Vamos agora pagar os retroactivos de há 10 anos atrás, não tem cabimento. É verdade que pagamos a electricidade ao preço de há 10 anos, mas a volta e o problema terão de ser resolvidas de outra forma porque ninguém vai gostar».

Augusto — Comerciante

— «Essa questão é muito problemática. Claro está que se perguntarem o que acho dos novos preços da electricidade, digo que não gosto nada, afinal quem é que pode ver as coisas aumentarem? Mas hoje em dia tudo aumenta e já nos vamos habituando a isto. Se fosse só a electricidade, mas não, tudo, tudo sobe. De qualquer forma se já há uns anos que pagemos e electricidade barata, qual é o problema de pagarmos como toda a gente, isto de tarifas penso que deve ser igual para todos é uma questão de justiça. E como já tivemos o privilégio de durante uns anos pagarmos menos que os outros, é altura de pagarmos todos o mesmo.»

Delfim Tavares — Comerciante

— «Bom, o que eu acho é que isto de aumentos, já temos calo, como se costuma dizer. A electricidade era das coisas mais baratas para mim, hoje em dia, de forma que em casa procuramos ter desde fogão a electricidade ao cilindro, é que sempre ficava mais barato do que o gás. Agora isto vai aumentar muito em relação ao que estava habituado a pagar, que rondava os 500.00 mensais. Mas o decreto saiu e não há nada a fazer, nem tão pouco adianta protestar. As coisas aumentam, as pessoas viram-se do avesso para tentar esticar o dinheiro até ao fim do mês e nunca sobra nada no fim. Vamos pagar a electricidade como toda a gente e vai doer muito».

Júlio Pereira — Operário de Mecânica

Depois da «digestão» do jantar de angariação de fundos a Direcção do Sporting Clube de Espinho demitiu-se em bloco. A notícia foi dada pelo «Jornal de Notícias» que, citando um comunicado da própria Direcção apresentava como causa próxima, o «pedido de demissão de vários directores em sectores nevrálgicos, tais como departamento de futebol e manutenção das instalações desportivas».

Mas, e segundo meios ligados ao clube, as razões que levaram à demissão da equipa de José Fonseca não se ficam unicamente por aí. E que, ao que parece, o número de dirigentes ia-se tornando, à medida que o tempo passava, inversamente proporcional aos inúmeros problemas com que o clube se ia defrontando. E isto porque dos cerca de 20 elementos, apenas meia-dúzia é que os encarava de forma a encontrar-lhes uma solução.



maré viva
ESPINHO

Camara Municipal de
ESPINHO

PORTE
PAGOS